

Gerenciamento de Riscos do Projeto

Pedro Augusto Cardoso da Silva

Natany do Prado Carvalho

Instituto Federal do Paraná — Câmpus Pinhais

Bacharelado em Ciência da Computação (BCC)

Entrega 02 — Projeto Acadêmico da Disciplina de Engenharia de Software I

Versão do Documento: 1.0
Data de Início do Projeto: 04/10/2024
Data de Término do Projeto: 06/01/2025

Versão	Histórico de Alteração	Data da alteração
1.0	Identificação dos riscos, classificação dos riscos, plano de ação e monitoração dos riscos.	04/11/2024

Conteúdo

Sumário

Pedro Augusto Cardoso da Silva	
Natany do Prado Carvalho.....	0
Conteúdo.....	2
Sumário.....	2
Capítulo 1.....	3
Identificação dos Riscos.....	3
Capítulo 2.....	5
Plano de ação.....	5
Capítulo 3.....	8
Classificação dos riscos.....	8
Capítulo 4.....	9
Contabilização dos riscos.....	9
Capítulo 5.....	10
Monitoramento de riscos.....	10

Capítulo 1

Identificação dos Riscos

Identificar os riscos de um projeto é imprescindível para garantir que o projeto flua rumo ao sucesso. Ao antecipar possíveis obstáculos e imprevistos, desenvolvemos estratégias eficazes para mitigá-los. Essa prática proativa permite um melhor planejamento, alocação de recursos e tomada de decisões, reduzindo o impacto de eventos negativos e aumentando a probabilidade de atingir os objetivos estabelecidos

ID	Nome do risco	Descrição	Causa	Impacto
R1	Problemas de Saúde da Equipe	Doenças ou lesões que afetam membros da equipe.	Epidemias, estresse ou acidentes.	Redução da capacidade de trabalho, atrasos nas entregas e necessidade de substituição.
R2	Queda de Energia	Interrupção do fornecimento de energia elétrica.	Falhas na rede elétrica ou desastres naturais.	Atrasos no cronograma, perda de dados não salvos e impacto na produtividade da equipe.
R3	Resistência à Mudança	Dificuldade da equipe em se adaptar a novas tecnologias, processos ou linguagens de programação.	Cultura organizacional ou falta de treinamento.	Baixa aceitação do sistema e necessidade de retrabalho em desenvolvimento e acompanhamento contínuo.
R4	Falhas de Hardware	Quebras ou mal funcionamento de equipamentos essenciais.	Desgaste, falta de manutenção ou acidentes.	Atrasos no desenvolvimento e custos adicionais para reparo ou substituição.
R5	Dependência de Terceiros	Dependência de fornecedores ou parceiros para entrega de componentes.	Atrasos ou falhas na entrega de serviços.	Atrasos no projeto e necessidade de ajustes no cronograma.
R6	Ruído de Comunicação	Insuficiência na troca de informações entre a equipe.	Reuniões irregulares ou falta de um plano de comunicação.	Mal-entendidos, decisões equivocadas e aumento do risco de falhas no projeto.

R7	Condições Climáticas Extremas	Eventos climáticos que podem impactar o trabalho da equipe.	Tempestades, inundações ou outros desastres naturais.	Atrasos no cronograma e dificuldade de acesso ao local de trabalho.
R8	Atrasos na Entrega	Atrasos na entrega dos serviços essenciais para o projeto.	Falhas na gestão do tempo ou prazo mal definido.	Atrasos no cronograma do projeto e impacto na entrega final.
R9	Falta de Testes	Insuficiência na realização de testes adequados antes da entrega do software.	Planejamento inadequado, falta de tempo ou equipe mal preparada para o desenvolvimento.	Bugs e falhas no sistema após a entrega, comprometendo a qualidade do produto.
R10	Desgaste da Equipe	Cansaço e estresse acumulados na equipe devido a prazos apertados e alta carga de trabalho.	Sobrecarga de trabalho e falta de pausas.	Redução da produtividade, aumento de erros e possível turnover da equipe.
R11	Riscos Legais	Questões legais relacionadas a direitos autorais, má interpretação das leis vigentes, licenças de software ou conformidade regulatória.	Falta de pesquisa ou entendimento das regulamentações.	Multas, ações legais e necessidade de retrabalho para adequação.
R12	Falhas de Dispositivos Elétricos e Eletrônicos.	Mal funcionamento ou uso ineficaz dos dispositivos elétricos e eletrônicos que dizem respeito a parte de hardware do projeto.	Componentes adquiridos com defeito, curto circuito durante desenvolvimento ou falhas causadas por agentes externos.	Necessidade de reestruturar o projeto, adaptar componentes utilizados ou fazer a recompra dos componentes e atraso na entrega.

Capítulo 2

Plano de ação

R1 - Problemas de Saúde da Equipe

2.1.1. Implementar um programa de bem-estar e saúde para a equipe, incluindo pausas regulares e conversas regulares com a equipe para suporte emocional..

2.1.2. Providenciar um ambiente de trabalho saudável e seguro, com ergonomia adequada.

2.1.3. Criar um plano de contingência para redistribuir tarefas em caso de ausência de membros da equipe.

R2 - Queda de Energia

2.2.1. Criar backups regulares dos dados e garantir que a equipe esteja ciente de como salvá-los adequadamente, ou priorizar ferramentas on-line com salvamento automático em nuvem.

2.2.2. Revisar e ajustar cronogramas de entrega para incluir margens de segurança.

R3 - Resistência à Mudança

2.3.1. Implementar treinamentos regulares com fornecimento de cursos técnicos para a tecnologia e processos específicos.

2.3.2. Envolver a equipe nas decisões de mudança para aumentar a aceitação.

2.3.3. Criar um ambiente de comunicação clara sobre os benefícios das mudanças e as propostas.

R4 - Falhas de Hardware

2.4.1. Realizar manutenções preventivas regulares em todos os equipamentos essenciais.

2.4.2. Manter um inventário de peças de reposição e equipamentos de backup.

2.4.3. Monitorar o desempenho para uma substituição rápida de hardware.

R5 - Dependência de Terceiros

2.5.1. Diversificar fornecedores e manter uma lista de fornecedores alternativos.

2.5.2. Monitorar continuamente o funcionamento das peças e estoque dos fornecedores.

R6 - Ruído de Comunicação

2.6.1. Estabelecer reuniões regulares de equipe e um ambiente de comunicação amigável.

2.6.2. Utilizar ferramentas de gestão de projetos para melhorar a comunicação e a transparência.

R7 - Condições Climáticas Extremas

2.7.1. Monitorar previsões climáticas e planejar possíveis quedas de energia ou condições adversas em regiões propícias.

2.7.2. Ajustar o cronograma e a redistribuição de tarefas entre os membros de acordo com os membros afetados.

R8 - Atrasos na Entrega

2.8.1. Revisar e ajustar cronogramas de entrega com prazos realistas e margens de segurança.

2.8.2. Implementar um sistema de monitoramento de progresso para identificar atrasos rapidamente.

2.8.3. Realizar reuniões regulares para discutir o status do projeto e ajustar as expectativas.

2.8.4. Criar um ambiente amigável com a equipe visando ser receptivo a conversas sobre o desenvolvimento, dificuldades e dilação de prazo (se possível).

R9 - Falta de Testes

2.9.1. Criar um cronograma de testes detalhado e incluir testes em todas as fases do desenvolvimento.

2.9.2. Treinar a equipe em práticas de teste e garantir que recursos adequados estejam disponíveis.

2.9.3. Implementar testes periódicos para aumentar a eficiência e a cobertura dos testes.

R10 - Desgaste da Equipe

2.10.1. Implementar políticas de equilíbrio entre vida profissional e pessoal, como horários flexíveis.

2.10.2. Monitorar a carga de trabalho da equipe e redistribuir tarefas conforme necessário.

2.10.3. Promover atividades de *team building* e pausas regulares para reduzir o estresse.

2.10.3.1. Por “Team Buiding” entende-se como um ambiente de trabalho em equipe com esforços horizontais.

R11 - Riscos Legais

2.11.1. Consultar especialistas legais para garantir conformidade com

regulamentações e licenças.

2.11.2. Consultar o Código de Processo Penal para desobstruir possíveis dúvidas quanto ao funcionamento legal do processo de arquivamento.

R12 - Falhas de Dispositivos Elétricos e Eletrônicos

2.12.1. Realizar inspeções regulares e testes de funcionamento nos dispositivos eletrônicos utilizados no projeto.

2.12.2. Manter um estoque de componentes de reposição e um plano para substituição rápida.

Capítulo 3

Classificação dos riscos

RISCO	PEDRO CARDOSO	NATANY CARVALHO
Problemas de Saúde da Equipe	ALTO	MUITO ALTO
Queda de Energia	BAIXO	BAIXO
Resistência à Mudança	MÉDIO	BAIXO
Falhas de Hardware	ALTO	MUITO ALTO
Dependência de Terceiros	BAIXO	MÉDIO
Ruído de Comunicação	MUITO ALTO	MUITO ALTO
Condições Climáticas Extremas	ALTO	MÉDIO
Atrasos na Entrega	MUITO ALTO	MUITO ALTO
Falta de Testes	MUITO ALTO	ALTO
Desgaste da Equipe	ALTO	MUITO ALTO
Riscos Legais	MÉDIO	ALTO
Falhas de Dispositivos Elétricos e Eletrônicos.	MUITO ALTO	MUITO ALTO

Capítulo 4

Contabilização dos riscos

RISCO	INSIGNIFI- CANTE	BAIXO	MODE- RADO	ALTO	MUITO ALTO
Problemas de Saúde da Equipe	0	0	0	1	1
Queda de Energia	0	2	0	0	0
Resistência à Mudança	0	1	1	0	0
Falhas de Hardware	0	0	0	1	1
Dependência de Terceiros	0	1	1	0	0
Ruído de Comunicação	0	0	0	0	2
Condições Climáticas Extremas	0	1	0	1	0
Atrasos na Entrega	0	0	0	0	2
Falta de Testes	0	0	0	1	1
Desgaste da Equipe	0	0	0	1	1
Riscos Legais	0	0	1	1	0
Falhas de Dispositivos Elétricos e Eletrônicos.	0	0	0	0	2

Capítulo 5

Monitoramento de riscos

5.1 Estabelecimento de Indicadores de Risco

5.1.1. Identificar quais KPIs serão utilizados para medir a eficácia do gerenciamento de riscos.

5.1.2. Estabelecer métricas para monitorar a frequência com que os riscos se materializam

5.1.3. Criar indicadores que avaliem o impacto dos riscos no cronograma do projeto.

5.2. Revisões Regulares de Riscos

5.2.1. Definir um calendário regular para as reuniões de revisão de riscos.

5.2.2. Revisar a eficácia dos planos de ação implementados para cada risco.

5.2.3. Compartilhar atualizações sobre o status dos riscos com a equipe.

5.2.4. Realizar reuniões quinzenais para revisar o status dos riscos identificados e ajustar planos de ação conforme necessário.

5.2.5. Discutir e identificar novos riscos que possam ter surgido desde a última reunião.

5.3. Registro de Riscos

5.3.1. Definir um formato padrão para o registro de riscos.

5.3.2. Incluir no registro as ações tomadas para mitigar cada risco.

5.3.3. Garantir que todos os membros da equipe tenham acesso ao registro de riscos.

5.3.4. Estabelecer um processo para revisar e atualizar o registro periodicamente.

5.4. Escalonamento de Riscos

5.4.1. Definir critérios claros para o escalonamento de riscos críticos.

5.4.2. Estabelecer um fluxo de comunicação para informar a alta gestão sobre riscos escalonados.

5.4.3. Criar um protocolo para garantir que as decisões sobre riscos escalonados sejam tomadas rapidamente.

5.4.4. Manter um registro das decisões tomadas em relação a riscos escalonados.

5.5. Ferramentas de Monitoramento de Riscos

5.5.1. Identificar e selecionar as ferramentas de gestão de projetos mais adequadas para monitoramento de riscos.

5.5.2. Oferecer treinamento para a equipe sobre como utilizar as ferramentas selecionadas.

5.5.3. Garantir que as ferramentas de monitoramento sejam integradas com outras ferramentas de gestão de projetos.

5.5.4. Revisar periodicamente a eficácia das ferramentas utilizadas no monitoramento de riscos.

5.6. Comunicação e Relatórios de Riscos

5.6.1. Estabelecer um formato padrão para relatórios de riscos, incluindo seções obrigatórias..

5.6.2. Implementar um processo para coletar feedback sobre a eficácia da comunicação de riscos e fazer melhorias contínuas.